

ANEXOS



Sob o título de *Estrutura Existente*, apresentamos neste quadro o Organograma Administrativo da Secretaria de Estado de Educação, bem como o da ex-Secretaria de Estado de Justiça, atual Secretaria de Estado de Administração Penitenciária, que respondem pelas ações educacionais no Sistema Penitenciário. Já Sob o título *Estrutura Pretendida*, apresentamos o Organograma Administrativo da ex-Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Sistema Penitenciário que se encontrava em estudo.

QUADRO DAS ESCOLAS ESTADUIAS DE ENSINO SUPLETIVO (E.E.E.S) EM FUNCIONAMENTO NAS UNIDADES DO DESIPE – RJ			
ESCOLAS	DESIPE	NÍVEL	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
E.E.E.S. Mário Quinta e seus anexos	LB	Ensino Fundamental e Médio	8:30 às 11:50/ 13:00 às 16:00
	HG (anexo)	Ensino Fundamental e Médio	09:00 às 12:00/ 13:00 às 16:20 (2ª e 3ª feira) 11:00 às 15:00
	PO (anexo)	Ensino Médio	08:30 às 11:50/ 13:00 às 16:20
	NH (anexo)	Ensino Fundamental (alfabetização)	08:30 às 11:30
	MM	Ensino Médio	08:30 às 11:50/ 13:00 às 16:20
E.E.E.S. Rubem Braga	MM	Ensino Fundamental	08:30 às 11:30/ 13:00 às 16:00
E.E.E.S. Anacleto de Medeiros	EM	Ensino Fundamental e Médio	08:30 às 11:30/ 13:00 às 16:00
E.E.E.S. Roberto Burle Mark	TB	Ensino Fundamental	08:00 às 11:00
E.E.E.S. Agenor de Oliveira	EB	Ensino Fundamental	08:00 às 11:30
E.E.E.S. Henrique Souza Filho	VP	Ensino Fundamental	08:00 às 11:30
E.E.E.S. Profª Alda Lins Freire	AT	Ensino Fundamental	13:00 às 16:00
E.E.E.S. Prof. Carlos Costa	SN	Ensino Fundamental	13:00 às 16:00
	PC (anexo)	Ensino Fundamental	13:00 às 16:00
E.E.E.S. Sônia M. M. Soares	JL	Ensino Fundamental	13:00 às 16:00
TOTAL DE ALUNOS			2960

MAPA ESTATÍSTICO (Supletivo 1º e 2º graus)				
Ano	1998	1999	2000	2001
Número de Homens Inscritos	869	952	1.136	1.848
Número de Mulheres Inscritas	77	140	118	157
Número Total de Inscritos	946	1.092	1.254	2.005

MAPA ESTATÍSTICO								
Universidade	UERJ				UFRJ			
Ano	1999	2000	2001	2002	1999	2000	2001	2002
Nº de Internos Inscritos	57	65	35	60	57	59	49	36
Nº de Internas Inscritas	13	15	09	05	13	15	05	02
Total	70	80	44	65	70	74	54	38

Obs.:

1 - Em 2000 foram aprovados 03 internos nos cursos de Educação Artísticas da UERJ, Matemática da UERJ e Artes Plásticas da UFRJ.

2- Em 2002 foi aprovado um interno no curso de Matemática e foram 06 classificados para os cursos de Pedagogia (02), história (01), Geografia (01) e Psicologia (02).

QUADRO DEMONSTRATIVO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO RIO DE JANEIRO NAS UNIDADES PENAIS QUE POSSUEM ESCOLAS REGULARES

População Carcerária						Recuperandos: Quadro Educacional										Recuperandos em Processo Educacional									
						Perfil Educacional da População Carcerária																			
Unidade penitenciária	Fechado	Semi-aberto	Provisório	Albergue	Total	Analf.	Semi-Alfab.	1º GI	1º GC	2º GI	2º GC	3º GI	3º GC	Sem Inf.	Total	Prog. Alfab.	Telecurso 2000		Supletivo		Ensino Formal		Prog. Univers.	TOTAL	
																	E. F.	E. M.	E. F.	E. M.	E. F.	E. M.			
NH	213	-	21	-	234	21	15	105	34	10	34	08	01	06	234	-	-	-	39	04	16	-	-	-	54
PO	183	-	-	-	183	-	-	-	04	36	134	04	05	-	183	-	-	-	-	36	-	28	03	-	72
HG	274	-	-	-	274	21	44	149	22	16	15	03	01	03	274	-	-	-	40	-	-	15	-	-	100
RN	-	60	-	13	73	03	06	34	09	08	05	-	-	08	73	08	-	-	16	07	-	02	-	-	33
EC	-	633	-	-	633	46	184	265	52	28	37	18	03	-	633	26	-	-	-	-	-	-	-	38	64
FN	-	-	366	-	366	29	23	230	19	23	02	01	-	39	366	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TB	310	-	-	-	310	29	01	183	28	20	26	07	05	11	310	04	-	04	43	-	-	03	33	-	85
EB	903	-	-	-	903	57	17	466	170	08	51	-	09	125	903	41	-	-	44	22	102	-	02	-	211
MS	1025	195	239	-	1459	184	61	749	165	87	37	-	01	175	1459	-	-	-	-	-	-	-	-	139	139
PC	755	345	-	-	1100	180	80	320	90	105	200	15	06	104	1100	25	-	-	69	43	58	22	-	-	197
AT	697	-	-	-	697	137	157	307	52	22	15	03	04	-	697	27	-	-	75	22	295	-	-	-	419
CF	276	67	31	05	379	60	100	97	82	22	15	03	-	379	48	-	-	32	22	-	-	-	-	-	102
JL	896	-	-	-	896	-	20	153	-	-	-	-	-	723	173	-	-	33	15	-	-	-	10	-	58
LB	585	-	-	-	585	26	140	235	75	63	10	13	06	08	585	09	-	-	21	13	174	28	08	-	253
AF	1092	-	-	-	1092	204	313	107	94	38	28	02	-	-	758	-	-	-	269	37	-	-	-	-	306
TOTAIS	6165	1300	657	18	9184	997	1061	3400	896	486	618	77	41	470	8118	188	-	04	681	286	645	98	233	-	2198

Siglas:

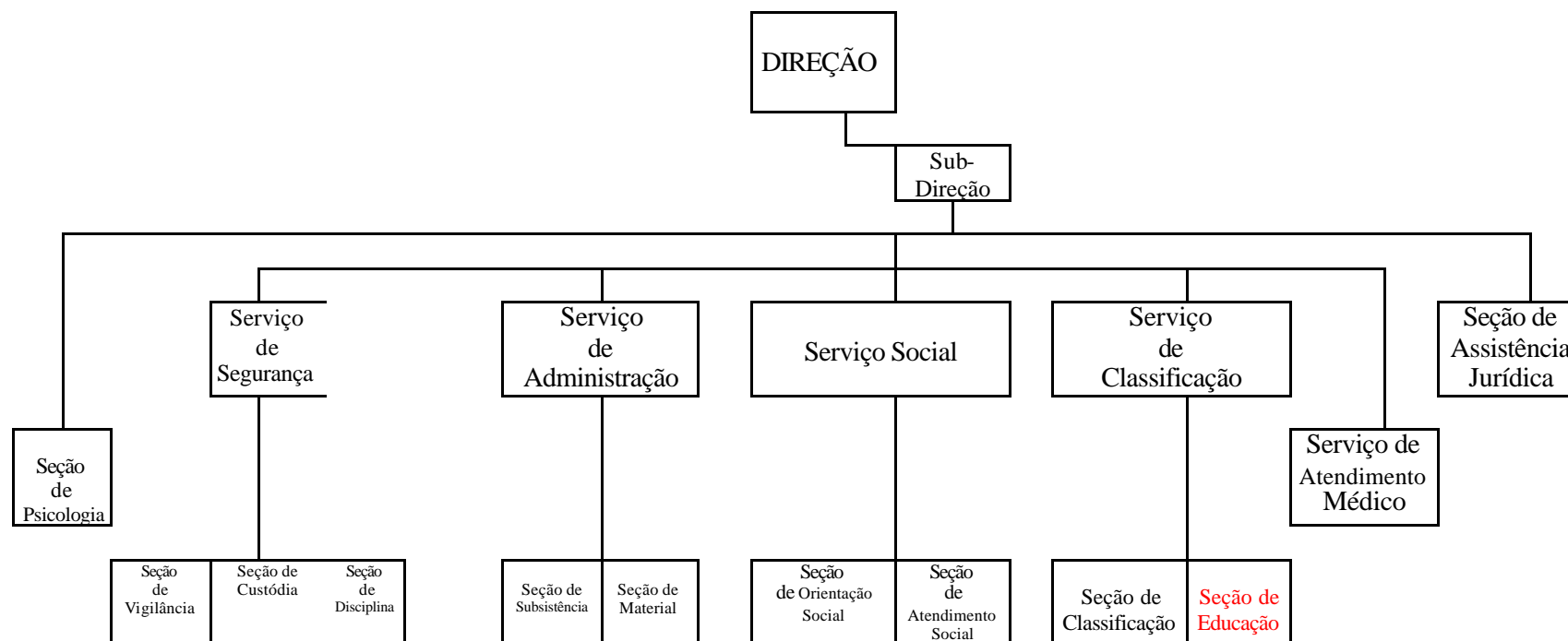
Analf. = analfabeto
 Semi. Alfab. = Semi alfabetizado
 1º GI = 1º grau incompleto
 1º GC = 1º grau completo
 2º GI = 2º grau incompleto
 2º GC = 2º grau completo
 3º GI = 3º grau incompleto
 3º GC = 3º grau completo

Sem Inf. = Sem informação
 E.F. = Ensino Fundamental
 E.M. = Ensino Médio
 Ens. Formal = Ensino Formal
 Prog. Alfabet. = Programa de Alfabetização
 Prog. Univers. = Programa Universitário
 NH = Presídio Nelson Hungria
 PO = Penitenciária Pedrolino Werling de Oliveria

HG = Presídio Hélio Gomes
 RN = Instituto Penal Romeiro Neto
 EC = Instituto Penal Edgard Costa
 FN = Penitenciária Vieira Ferreira Neto
 TB = Penitenciária Talavera Bruce
 EB = Penitenciária Esmerladino Bandeira
 MS = Penitenciária Moniz Sodré
 PC = Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho

AT = Penitenciária Alfredo Tranjan
 CF = Penitenciária Carlos Tinoco da Fonseca
 JL = Penitenciária Jonas Lopes de Carvalho
 LB = Penitenciária Lemos de Brito
 AF = Presídio Ary Franco

ORGANOGRAMA DE UMA UNIDADE PRISIONAL NO RIO DE JANEIRO



Entrevista realizada no dia 30 de julho de 2002 com o interno Edson Sodré. Conforme agendado com a professora Stella, diretora da Escola Estadual de Ensino Supletivo Mário Quintana, exibi o filme para as pessoas que deram depoimentos para o documentário. Em virtude do recesso escolar, somente assistiram o professor Cantuária, a professora Stella e o interno Edson Sodré. Todos se mostram bastante satisfeitos com o resultado do trabalho. Conforme já havia combinado com a professora Stella, levei um gravador para poder conversar com uns três internos, alunos da escola. A professora Stella selecionou os seguintes internos: Edson Sodré (que está no 3º ano do segundo grau – fez o segundo grau na Escola Mário Quintana); Edson Souza (que está na 5ª série do ensino fundamental) e o Joaquim (que está no 3º ano do segundo grau e já está na Escola Mário Quintana há 8 anos.). Em virtude da professora Stella estar recebendo a visita de um técnico da Secretaria de Educação, nos deixou completamente a sós com os internos, proporcionando-nos mais liberdade. O interno Edson de Souza, visto que estava sob a presença do interno Edson Sodré, procurou não se expor muito. Mostrou-se bastante polido nas suas respostas. O Joaquim, após encerrado a entrevista com o Edson de Souza, informou que gostou das perguntas e gostaria de saber se poderá falar o que quiser. A entrevista se iniciou na sala dos professores que fica ao lado do gabinete da direção. Com a chegada do técnico da Secretaria, a professora Stella nos desalojou e nos solicitou que ficássemos em uma sala de aula. Neste momento a escola estava sendo lavada pelos internos, alunos da escola. O chão estava cheio de água. A escola estava com um movimento intenso de pessoas transitando pelo corredor. Estávamos no meio de um falatório. Reiniciamos as entrevistas. O Joaquim foi o segundo entrevistado. Despojado, explicitou claramente o seu ponto de vista sobre a educação na cadeia e sobre a realidade da escola no Sistema Penitenciário. Encerrou a sua entrevista lendo parte de um capítulo de um livro que vem escrevendo. Por último, entrevistei o interno Edson Sodré. Bastante falante e bem desinibido, também explicitou o seu ponto de vista sobre a educação e procurou expor o seu papel naquele sistema. Encerrou a entrevista lendo algumas poesias que estão organizadas em um livro. Informou que está atualmente envolvido escrevendo um romance. Por volta de 18 horas encerramos as entrevistas. Toda a escola já estava se fechando. Saímos pelos corredores da cadeia no momento do “pagamento da janta”. Mais uma vez revivemos aquelas cenas degradantes da entrega da comida para os internos.

➤ *Tudo bem, Edson? Você, para mim, já é um grande conhecido, mas qual é o seu nome todo, Edson?*

É Edson Sodré Teixeira.

➤ *Quantos anos você tem?*

41.

➤ *Quanto tempo você está aqui na unidade, Edson?*

Aqui nessa unidade eu já estou caminhando para 4 anos, mas no sistema penitenciário eu já estou há 9.

➤ *Quanto tempo ainda falta pra você ganhar a liberdade?*

Olha só, no mínimo mais 10 anos. De repente vai ter que mudar se houver alguma mudança nas leis, se cair essa tese do crime hediondo, mas, provavelmente, com certeza, eu tenho que ficar mais uns 10 anos.

➤ *Em relação à escola, você lá fora tinha estudado?*

Eu tinha estudado lá fora até o segundo ano do 2º grau. Aqui dentro que eu completei o terceiro ano.

➤ *Aí você retornou?*

Eu retornei, sendo que refiz todo o 2º grau. Eu entrei na 1ª série e fiz a 1ª e a 2ª. Nesse ano eu estou terminando o 3º ano. Aqui também, quando eu cheguei, fiz a prova de supletivo, passei e obtive o diploma, do 2º grau supletivo.

➤ *Como é o seu dia-a-dia aqui na unidade, Edson?*

O meu dia-a-dia é muito parecido com o do companheiro que terminou de dar a entrevista (o Joaquim). De manhã cedo eu vou para o teatro, que é na parte da manhã.

➤ *Todos os dias?*

Não todo dia. O teatro é 3ª e 6ª. Nos outros dias eu procuro dar uma caminhada para manter o corpo saudável e leio alguma coisa, porque eu me mantenho muito ocupado. Na parte da manhã, geralmente, é teatro, a caminhada e ler alguma coisa. Ou então dormir um pouquinho para recuperar, porque eu durmo muito tarde. O meu espírito criativo é à noite. Dizem que a maioria das pessoas que trabalham criando alguma coisa trabalham à noite. É rara às vezes que eu durmo antes de 2h da madrugada. Às vezes, por exemplo, 3ª e 6ª eu sou obrigado a acordar cedo por causa do teatro; sábado e domingo por causa da visita, que a gente tem que arrumar as coisas, não é? Nos outros três dias, às vezes quando eu perco muitas noites, eu reponho o sono, porque o senhor sabe, estou escrevendo um livro, e eu gosto de escrever mais na parte da noite.

➤ *Por que você veio estudar, Edson?*

É uma boa pergunta. Lá fora eu não tinha muito tempo para pensar nas coisas, por causa do tipo de vida que eu levava. Quando eu cheguei aqui nessa cadeia, especialmente, confesso para o senhor que foi assim um lance de ocupar o tempo. Depois disso foi me despertando as outras possibilidades que surgem. Eu sempre gostei de ler muito. Desde pequeno eu lia, mas lia muitas coisas assim, literatura de qualidade duvidosa, gibi, aqueles livrinhos de faroeste, bang-bang, essas coisas assim. Porque eu sempre trabalhei desde pequeno e no ambiente onde eu trabalhava, os adultos que trabalhavam lá liam esse tipo de coisa. Mas isso para mim foi válido. Agora que, devido eu gostava de ler, há 2 anos atrás eu passei a ter contato com a boa leitura. Toda leitura é boa, mas, por exemplo, aqui na biblioteca nós temos a coleção dos grandes pensadores. Já tive contato com a maioria dos grandes pensadores, começando, por exemplo, com Voltaire. Aliás, o primeiro que eu li de filosofia foi O Príncipe de Maquiavel. Depois li Nietzsche, alguma coisa do Voltaire, alguma coisa de Confúcio, de Rousseau. Eu estou lendo Rousseau agora. Enfim, aí me despertou o lado de conhecer a filosofia. Esse lado de conhecer a filosofia, na realidade, me foi despertado pelo teatro. Quer dizer, uma coisa foi puxando a outra. O estudo me despertou a vontade ir fazer teatro, fazendo teatro, me despertou uma coisa que eu não sabia que tinha a capacidade de escrever poesias. Depois que eu escrevi um livro de poesias, eu falei: agora eu vou escrever um romance. Já estou escrevendo um romance. Eu vejo que uma coisa vai puxando a outra. Por exemplo, a maioria das pessoas conhecem o discurso sobre o valor da ressocialização pela religião, não é? Alguns conhecem o discurso da ressocialização pela arte. Eu posso ser uma testemunha de que a arte realmente tem o poder de transformar o homem, porque ela me transformou. A transformação que eu vejo em mim foi feita pela arte. Ela preencheu o que os psiquiatras chamam de vazio existencial. Hoje em dia, eu me basto. Me basto, entre outras coisas, porque dependo das pessoas, dependo da minha família, dependo de todos. Mas o que eu digo é que sou boa companhia para mim mesmo, porque hoje em dia eu estou sempre em boa companhia dos filósofos que eu leio, dos livros que eu leio. Eu acredito no seguinte: a leitura, no meu modo de pensar, a gente também não deve exagerar, porque senão você passa a ser

um papagaio repetindo o pensamento dos outros. Eu só estou procurando reformar os meus próprios pensamentos e percebo que é... eu perdi a linha de raciocínio.

➤ *Você estava falando sobre é...ressocialização...*

Ah, o valor da arte como elemento de ressocialização. Uma coisa vai puxando a outra e você percebe que você cria em volta de você um mundo à parte. Por exemplo: dentro desse mundo que é o cárcere, que aqui tem tudo que tem lá fora, tem o político, tem tudo, tudo. Aqui é como se fosse um mundo em miniatura. Tudo de mau que existe lá fora tem aqui dentro também. E as poucas coisas de bom que têm lá fora, também têm aqui. Você, através do seu pensamento, consegue ter um paraíso aqui dentro. É claro que de vez em quando algum elemento interfere no teu paraíso. Você está vivendo num êxtase, vivendo tranqüilo, aí de repente vem um problema, que se você não tiver um equilíbrio, você pode sair do sério. Mas quando você aprende a ter esse equilíbrio, às vezes você sai do equilíbrio, mas volta. Você tem consciência de que você pode encontrar a felicidade em você mesmo. O que eu percebi, quando estava falando que sou boa companhia para mim mesmo, não que eu me baste, que eu não precise de ninguém, é que eu consigo ser feliz quando eu estou sozinho. Por exemplo: às 7h, que é a hora do café, tem algum amigo que vai bater um papo, ver um jornal, que nem todo mundo na cadeia tem televisão, tem um ou outro que vê só o jornal. Mas, por que só o jornal? Porque o resto do tempo eu preciso para pensar, para escrever, para ler, entendeu? Porque eu também não posso viver isolado dos demais companheiros, não é? Eu tenho que interagir com eles. Aí eu procuro interagir nos momentos possíveis, mas eu estou procurando me transformar. Quando o senhor me perguntou quanto tempo eu tenho para tirar, eu falei: 10 anos. Eu tratei para mim, o que Descartes fala: quando você está perdido na floresta você tem que traçar um rumo para poder sair dessa floresta, senão você vai ficar rodando, perdido não é? É o discurso do método, que eu estou até lendo. Eu não li todo o discurso ainda, mas essa parte eu peguei. O bom senso, a questão que fala que todo homem tem bom senso. Eu tracei para mim o meu caminho. Uma coisa que eu noto é que os filósofos, às vezes dizem a mesma coisa com palavras diferentes. Por exemplo, do Diderot eu li uma coisa que fala de um cara lá que eu não me lembro o nome que era considerado sábio: depois de muito pensar ele falou o que é o belo, o que é o verdadeiro e coisa e tal. Chegou à conclusão que ele não sabia dar uma resposta para nada disso, chegou à conclusão que tinha que estudar mais, aí se recolheu para estudar. Depois de 10 anos de estudo ele passou a ser conhecido. Eu tracei isso para mim: quero nesses 10 anos que tenho para tirar de cadeia, me preparar para volta à sociedade. E eu estou me preparando. Como? Eu sei que dificilmente eu vou arrumar um emprego desses comuns, mas eu sei que devido a esse processo de globalização até o cidadão livre vai ter dificuldade para isso, ainda mais um cidadão livre com a idade que eu vou estar, 50 anos, de repente, quando eu alcançar a liberdade, não é? Para que estou me preparando? Para trabalhar de uma maneira autônoma, e, se possível, com arte. Não que eu queira ser famoso, nada disso. Eu quero trabalhar pintando, entende? Correto? Trabalhar, por exemplo, estudando a minha capacidade de dar aula, embora em troca de baixos salários. Porque eu aprendi com Confúcio que você tem aquele lance de cortar os laços com as coisas desnecessárias, com os supérfluos. Apesar de que Buda também disse alguma coisa parecida, não é? Eu não preciso mais de nada de que eu precisava antes. Eu antes era cego, estava cego pelo consumismo dos supérfluos, essas coisas. Hoje, o que eu vejo é que para a gente ser feliz não precisa de muita coisa. É uma descoberta grata para mim, onde eu vejo que muitas vezes estou lendo e que parece que eu estou lendo a mim mesmo, que estou lendo coisas que eu já pensava. Aí eu: pô, mas eu pensava isso. Aí eu vejo que alguém pensou a mesma coisa antes de mim. Mas eu tenho aquele orgulho de falar: não,

mas eu cheguei a esse pensamento por mim mesmo. Também vejo que os filósofos falam a mesma coisa com palavras diferentes, mas falam a mesma coisa.

➤ *Já que você falou sobre a arte, da importância da arte num dito processo de ressocialização, como você vê a escola nesse processo?*

Rapaz, eu vejo a escola como fundamental nesse processo, mas vejo também que muitas pessoas não enxergam o valor da educação. Estou com mania de citar os filósofos, mas li alguma coisa de Bertran Russell e gostei muito do que ele fala sobre a educação, sobre a sociedade que é manipulada pelos meios de comunicação e que até no colégio, a educação que a gente recebe, ela também está, nos conduz para o caminho que o governante quer. Se ele quer um soldado, ele vai formar soldado, se ele quer operários, vai formar operários. Mas, enfim, sendo objetivo na tua pergunta, as pessoas não enxergam o valor da educação e tem muito companheiro que tem vergonha de vir ao colégio por causa de que está mal vestido. Muitas vezes, muitos de nós, eu inclusive sofri esse trauma quando era criança, você vai estudar, se o outro tem uma roupa mais ou menos, uma roupa descente e você está mal vestido, você se sente envergonhado, entende? No cárcere eu vejo isso. Tem muita gente que não vem para o colégio porque o camarada está abandonado, não tem uma visita, não tem profissão. Tem muitos que tem visitas, mas a visita é muito pobre, aí o cara se sente envergonhado de vir ao colégio, de vir com chinelo de dedo ou, às vezes, descalço, entendeu? Eles não vêm por vergonha e outros não vêm por timidez. Eu já fui muito tímido, entende. Tinha muitos lugares que eu tinha vontade de ir, não ia porque tinha o medo do desconhecido. Eu era tímido, muito tímido. Para vencer esse processo de timidez foi um processo longo que ainda não venci completamente, mas hoje eu tenho consciência das minhas dificuldades e procuro ir contornando. O que eu percebo do cárcere é que muitos não vêm ao colégio porque são tímidos, têm vergonha de vir e outros por causa da pobreza, de não ter uma roupa descente. Têm outros que falam: pô, eu vou estudar, pra quê? Eu vou ser o quê? Não têm um objetivo, não é? Porque o estudo no sistema penitenciário do Brasil inteiro, eu não estou falando dessa penitenciária, o setor de educação é uma figura decorativa, não é? Do sistema penitenciário do Brasil, veja bem, eu não estou falando da unidade que eu estou. Eu estou na unidade considerada modelo no sistema, entendeu? Se eu ficar elogiando essa unidade, vai dar a impressão que as outras unidades são iguais a essa, entendeu? E todo mundo sabe que não são. Porque o sistema só quer que funcione o setor de segurança. As próprias autoridades falam que funciona muito bem esse setor. Todo mundo fala que o sistema judiciário é uma beleza. Por causa de quê? Porque ele funciona do jeito que ele foi concebido para funcionar, não é? Algumas autoridades, que são poucas, falam isso: ela está cumprindo a sua missão. Eu vejo assim, na época da escravidão a sociedade livre via os escravos com maus olhos. Hoje em dia, a sociedade nos vê, os excluídos, com os mesmos olhos que aquela sociedade via os escravos. Ou seja, se ele passasse na praça e via lá o pelourinho com algum escravo amarrado sendo torturado, eles achavam que aquilo era um castigo merecido. Ele é escravo, não é? Entendeu? No meu modo de pensar, nós somos os escravos do capitalismo. Porque todo mundo sabe que na sociedade sempre haverá oprimidos e opressores. Sempre haverá. Mas eu tenho até no livro uma parte que fala sobre isso: por que fazer o controle social de uma maneira tão cruel, tão injusta? O que o povo quer é comida, é moradia e coisa e tal. O povo não quer muita coisa, não, mas eles não estão querendo dar nem pão e circo mais para o povo.

➤ *Olha só, Edson, eu acho que você falou de uma coisa muito importante, a questão da escola como figura decorativa...*

Não, da escola, não. A escola é a única coisa que funciona. Embora a escola esteja dentro do sistema, ela é uma iniciativa que vem de fora para dentro. A escola é do Estado e não tem em todas as penitenciárias, não tem em todos os presídios. Se eu for falar de educação, se eu for

verdadeiro comigo mesmo, eu só posso elogiar a escola, os professores. Todo mundo vê o valor das professoras. Todo mundo vê o valor da nossa diretora, dona Stella. Mas o outro ramo da educação não funciona. Aí é uma coisa decorativa, mesmo.

➤ *Eu usei a palavra errada, era educação, eu falei escola. Eu acho muito legal essa tua colocação. Por que a educação é uma figura decorativa no sistema?*

Porque eles não têm interesse em nos educar, não acreditam na gente. Eu acho que não é nem questão de não acreditar. Para que nos educar? É para a gente enxergar as coisas? Porque o interno que enxerga alguma coisa, esse é o problema. Voltando a ficar sempre na mesma repetição dos filósofos, o Bruno, que eu não me lembro o nome completo dele, falou: se você for um operário que está ali varrendo o chão, que é o que eles querem, porque a maioria do trabalho que tem na cadeia é varrer chão, tem um montão de gente varrendo. Você está lá varrendo, ninguém vai falar mau de você, não é? Por causa de quê se você está varrendo o chão. Agora se você está pensando ou tentando criar alguma coisa, usando o pensamento, usando a caneta, aí tem gente que se incomoda com isso, entende? Mas, infelizmente, a gente tem que conviver com isso.

➤ *Em relação ao que você está falando, qual é o papel da educação aqui dentro? Aqui?*

➤ *Você está refletindo sobre as discussões sociais, aquela coisa toda, qual é?*

O papel da educação aqui fundamental. Eu acho que a educação é a única coisa que transforma o homem realmente. Porque, conforme eu digo: hoje eu sou um novo homem. Eu estou em processo de transformação. Não tem aquele lance que falam que nós somos seres mutantes, que a gente se transforma a cada instante. Agora eu não sou mais aquela pessoa que começou a conversar com você. É, a gente está em processo de transformação. A educação é fundamental pra isso porque ela te dá uma noção de um método de pensamento, de você conseguir dirigir seu pensamento para diversas áreas, de você chegar a uma reflexão. E você vê, por exemplo, hoje em dia eu reflito sobre o crime. O que é o crime para mim? O crime é inerente ao ser humano desde lá da criação do Estado, naquela teoria do Engel do primeiro homem que cercou a propriedade e coisa e tal. O crime começa por aí, desde a disputa pelo fogo. Mas por que as leis são necessárias? Porque todos nós temos um instinto que pode cometer algum tipo de crime. Veja bem: as leis são necessárias para a gente não voltar ao tempo da barbárie. Mas sendo que a lei tinha que dar oportunidade da gente mudar, não é? Outra coisa, não sei com que palavras eu digo uma coisa: você encarcerar sem ressocializar é a mesma coisa que você hospitalizar sem medicar. É o que eles fazem. Que adianta você ir para o hospital se ao chegar lá você não for medicado? Não vai adiantar nada. Mesma coisa: que adianta a gente vir para o cárcere se aqui a gente não é ressocializado? Dependendo do índice de violência que está lá fora, você escuta falar: ah, pena de morte! É crime de prisão perpétua. Pô, mais desde o século de Voltaire, Montesquieu, que escreveram o Espírito das Leis, que eles falam sobre isso. Tem as teses deles de que pena alta não assusta o criminoso de que a certeza da impunidade é que incentiva o crime. Então, não adianta aumentar a pena porque, conforme a gente se apresenta, um criminoso quando está lá fora acha que vai morrer, não acha que vai vir preso. Porque a nossa polícia tem fama de matar, entendeu? Todos nós, diante dos diferentes níveis de crimes, pois cada um cometeu crimes diferentes, o cara quando vai cometer, fala: pô, se eu for pego eu vou morrer. Se o cara perder o medo da morte. Agora, o que leva o ser humano a perder o medo da morte? Uma coisa que eu me lembro do Rousseau, apesar que eu não li toda a sua obra ainda: triste é a sociedade onde os seus cidadãos são levados a cometer crimes. Mais ou menos, ele diz, com outras palavras, porque eu não tenho hábito de querer decorar nada do que leio, às vezes tem coisas que ficam na minha mente. Mas a sociedade, onde grande parcela vira malandro, vive

de trambique, vive de coisas assim, essa sociedade é que deveria ser punida, não esse criminoso que ela está gerando. Não existe efeito sem causa, não é? Então qual é a causa disso tudo? Todo mundo sabe, mas ninguém quer dar uma solução para isso. A humanidade está caminhando para um rumo que a gente não sabe onde vai parar.

➤ *Em relação a isso que a gente está discutindo, qual é o papel da cadeia?*
Da cadeia?

➤ *É, para essa sociedade.*

A cadeia, no meu modo de pensar, ela é necessária, a polícia é necessária. É uma utopia, mas a civilização seria quase perfeita no momento em que o policial fosse um cidadão muito respeitado, como um professor deveria ser, como todos deveriam ser. Ou seja, um policial que prendesse pobres e ricos, que o sistema judiciário fosse feito para todos. Porque todos são iguais perante a lei, ou pelo menos deveria ser. Então, por exemplo, aqui dentro da cadeia deveria estar juízes, políticos, todo mundo que cometeu crime deveria estar aqui. O próprio criminoso vai respeitar mais a polícia e o sistema judiciário porque nós também temos filhos, família, mulheres. Nós somos pessoas como as outras, sendo que somos pessoas que fomos presas, cometemos crimes. Por que cometer crime? Por exemplo, na época eu fui comerciante. Quando eu montei o meu primeiro comércio, eu pensei que não fosse cometer crime. Chegando lá eu fui ver que para ser comerciante eu tinha que pagar propina ao fiscal, tinha que sonegar o Imposto de Renda, tinha que fazer o gato para roubar a luz, entendeu? Aí eu fui ver que mesmo querendo ser um comerciante honesto, que não é possível ser honesto no sistema de comerciante. Aí depois eu fui refletir: comecei a roubar por causa de quê? Porque desde pequeno eu trabalho, entendeu? Que eu trabalho no comércio e que o comércio me ensinou a roubar, pois se rouba no peso, rouba na qualidade. A cadeia ela é necessária por causa de que? Porque se o ser humano não tiver medo de nada, vira barbárie. A lei é muito bonita, não é? Ela vem para acabar com a barbárie, é o lance do contrato social do Rousseau que fala que demos o poder ao Estado. Porque o Estado tem que resolver os problemas e todos nós temos medo do Estado, o tal do Leviatan, e aí a gente passa a cumprir as leis burguesas. O ideal seria que cumpríssemos as leis por virtude, pela nossa virtude moral. Mas como a maioria de nós não tem essa qualidade moral, então a gente passa a cumprir a lei por medo de ser preso, não é?

➤ *Em relação ao que você está falando, o que é ressocialização para você?*

Eu penso que a ressocialização tinha que começar não por nós, ela tinha que começar socializando as crianças, porque nós somos crianças que cresceram. Se socializasse as crianças não precisariam ressocializar os adultos. Conforme o Estado não fez nada pela gente quando éramos crianças, porque a maioria é produto mesmo da desigualdade social, entendeu? Vejo que muitas vezes, por exemplo, eu estou ressocializado, e que outros companheiros também estão. Mas a sociedade não está ressocializada. Eu gosto de falar o seguinte: eu já estou preparado para voltar ao convívio social, porém, no momento, a sociedade não se preparou para me receber de volta porque ela, infelizmente, tem aquele espírito de revanchismo. A cadeia não deveria ser um instrumento de castigo, de vingança. Mas é, é instrumento de vingança. No momento em que o cárcere deixar de ser um instrumento de vingança do Estado, então, aí, de repente, começa a ressocialização. Porque tem muita gente que pensa, até muito preso mesmo. Por exemplo, outros presos que estão em outras cadeias falam que essa cadeia aqui é uma “gozadeira”. Eles falam: gozadeira, está gozando pra caramba na Lemos de Brito. Mas todas as cadeias deveriam ser melhor que essa, não igual a essa, mas sim melhor que essa. Mas o sistema anda para trás. Essa cadeia aqui, famosa, cubículo individual, coisa e tal, tem mais de cento e poucos anos essa cadeia. As cadeias modernas que estão sendo construídas agora num jeito mais moderno são totalmente

piores de que essa, não tem mais cubículo individual, são cadeias que não oferecem a mínima condição para o ser humano se ressocializar. Respondendo a sua pergunta: o que é ressocialização? Eu não sei te responder essa pergunta, assim, com objetividade. Eu acho que a mudança começa por nós mesmo. Vou lhe dizer: se eu quero mudar o mundo eu tenho que mudar primeiramente a mim mesmo. Então, eu estou fazendo a minha parte. Agora, se as autoridades, se a sociedade, se os filósofos, se os juristas não fazem a parte deles então se rasga toda a filosofia que foi escrita, pois como disse Shakespeare: vã filosofia. Porque a filosofia não adianta só o cara pensar... Eu tenho uma coisa que eu escrevi que é simples, mas é muito profundo: muito se tem escrito e falado, a humanidade teve e tem grandes pensadores, falta, porém, tornar real tudo aquilo que foi escrito e pensado ou então prevalecerá a sabedoria popular, ou seja, falar é fácil, fazer é que é difícil. Veja bem, se você pega a Bíblia você vai ver coisas bonitas que não são postas em prática. Porque a religião também tem seus conflitos, seu lado mercantilista. Se você vai para filosofia, ela é muito bonita, mas não é posta em prática. Se você vai até a lei, eu li recentemente o Espírito das Leis de Montesquieu, é muito bonito. Foi onde eu percebi que até dentro do cárcere nós temos as nossas leis, que até fora das leis têm as suas leis, porque o ser humano cria as nossas leis, as nossas regras de condutas para o convívio ser melhor.

(Neste momento acabou a fita)

➤ *Bom, vamos continuar...*

Eu estava dizendo que toda mudança começa por você mesmo. É aquele negócio: se você quer mudar alguma coisa, mude você mesmo. Isso é Confúcio. Eu estou me sentindo mal porque estou falando muito de filosofia. Mas, também quero fazer o meu protesto para os filósofos, se por algum acaso algum um dia ouvir o que eu estou falando, o que eles estão falando, estão pensando e escrevendo é melhor jogar na lata de lixo se não for para botar em prática. Eu acho que chegamos numa época que não estamos precisando mais de pensadores, mas sim de realizadores, de pessoas que tornem real tudo aquilo que foi escrito. Porque, por exemplo, o nosso presidente Fernando Henrique, eu não conheço a sua obra, mas pelo que eu vejo está contradizendo tudo aquilo que leu, tudo aquilo que escreveu. Porque ele não bota em prática. Só mais uma coisa que eu queria falar aqui para ficar registrado, o Fernando Henrique, apesar de ter minhas críticas contra ele, devo a ele o meu interesse pela filosofia. Por quê? Eu vou te explicar por quê? Porque uma vez eu vi uma reportagem em que ele dizia que seu livro de cabeceira era “O Príncipe” de Maquiavel. Aí eu fiquei curioso: por que esse cara lê “O Príncipe”? Na época ele falou que era um tipo de manual de conduta. Depois, em outro lugar vi alguém, um outro político que eu não me lembro o nome, citando “O Príncipe”. Falei: se os grandes governantes leram “O Príncipe”, deve ser um livro muito bom. Aí eu fiz tudo para lê-lo. Mandei comprá-lo. Quando consegui ler, vi: que se eu tivesse lido “O Príncipe” quando eu era marginal, teria sido um marginal muito perigoso, mais perigoso do que eu fui. Por causa de quê? Porque “O Príncipe”, no meu modo de pensar, é o manual de crimes. Ele ensina que o poder pode ser conquistado pela fraude e pela força. Fraude e força é crime. Ele fala: o poder pode ser conquistado pela força, pela fraude e pelo crime. Então dentro dessa filosofia o poder só pode ser conquistado pelo crime, porque fraude e força também é crime, entendeu? Então, se ele (o Fernando Henrique) adota esse tipo de pensamento é que ele nunca parou para pensar nisso. Eu acho que o poder tem que ser conquistado pelo diálogo, pela virtude e pelo bom exemplo das suas obras praticadas para as outras pessoas verem em você alguém a ser imitado. Ele foi imitar logo Maquiavel. Bom, retomando o que eu falei do poder, o povo quer poucos poderes. O poder que eles querem é poder morar, é poder comer, poder saber e poder sonhar. O poder morar é a coisa básica, a gente ter moradia. O poder comer é por causa da saúde, nós somos aquilo que comemos, eu não vou entrar nisso que seria um discurso muito longo. A saúde, tendo saúde você está

propicio a receber educação. Então, é poder morar, poder comer e poder saber. Se você não tiver comida não vai ter educação, porque o teu cérebro não vai estar capacitado a assimilar tudo que a educação tem para te oferecer. Poder sonhar, por causa de que? O título do meu livro é *Sonho Livre*, por causa de que? Porque a arte te ensina a sonhar. Por exemplo, eu estou aqui agora, se eu medito um pouco eu vou lá na minha casa, estou vendo a minha esposa, os meus filhos. Através do pensamento posso ir a qualquer lugar. Hoje em dia eu viajo pelo pensamento. Quando nos poucos momentos que eu saio um pouco do meu equilíbrio, eu rapidamente através de uma técnica de respiração que eu aprendi, eu respiro, relaxo um pouquinho, aí deixo minha mente livre para viajar. Às vezes eu conduzo minha mente para onde eu quero ir. Eu aprendi ser livre quando aprendi pensar. E, conforme ainda não aprendi a pensar, estou aprendendo a ser livre. O pensamento é eternamente aprendido. Não sei quem foi que disse que o cara aprende até quando está morrendo. O cara está morrendo e está aprendendo.

- *É muito interessante o que você coloca, acho que você tem que investir realmente na filosofia, porque é uma coisa maravilhosa. Você estudou lá fora. Que você acha que é diferente ou não dessa escola aqui?*

A diferença básica que eu vejo é que lá fora muitas vezes você está estudando por obrigação, então você vai com má vontade. Você não acredita naquilo, você está estudando para que? A maioria dos jovens, com exceção do pessoal da classe média para cima, você fala: mas eu vou estudar para que se eu não vou ter acesso à faculdade? Você sabe que grande parcela da população não estuda por questões diversas. Mas, a própria parcela da população pobre que estuda fala: vou fazer o 2º grau. Para que, se eu não vou ter acesso à faculdade? Principalmente jovem que mora na cidade do interior, porque na cidade do interior nem faculdade tem. Lá só o filho da classe média para cima tem acesso ao estudo na capital. Por mais inteligente que seja, você perde a motivação, eu vou estudar só até o 2º grau. Você termina não concluindo nem o 2º grau. Foi o que aconteceu comigo, eu nem concluí o 2º grau. Vim concluir dentro da cadeia. A diferença básica é isso.

- *Em relação à questão de estrutura, de matéria, de tudo. Como é? Você acha que é a mesma coisa?*

Eu não sei se é que aqui eu presto atenção no que os professores falam, eu acho bem diferente de lá. Eu tiro por mim, lá fora muitas vezes o aluno não está prestando atenção no que o professor está falando. O aluno está batendo papo, está conversando. Eu acho um erro muito grande a criança começar a trabalhar muito cedo. Foi o que aconteceu comigo. Eu estudava de manhã e trabalhava de meio-dia até 10h da noite. De manhã, era o único momento que eu tinha para o lazer. Então, a sala de aula era o meu lazer. Eu não ia ficar olhando para professora, ficava batendo papo com outros companheiros que também trabalhavam. Ali era o momento que a gente tinha de interagir com alguma pessoa da nossa idade. Eu nem copiava a matéria. Nem sei como que consegui concluir o estudo assim. Eu ia fazer prova com a pouca coisa que tinha olhado.

- *Em relação à questão dos professores que trabalham aqui, você acha que o perfil deles é o ideal para uma unidade como essa? Por que será que eles vêm trabalhar aqui? Você já pensou nisso?*

Já pensei sim. É, olha só, talvez alguns vieram sem saber o que iam encontrar. Talvez vieram pela necessidade de emprego. Alguns por idealismo mesmo já conhecendo o que iriam encontrar. Mas todos que chegam aqui encontram coisas diferentes do arquétipo do preso. Porque as pessoas vêm só o lado negativo do preso. Dá a impressão, por exemplo, da época da escravidão quando eles falavam que escravo não tinha alma. Hoje em dia, eles falam que o coração do bandido é na sola do pé. Ou seja, eles tiram a nossa humanidade pensando que vai

encontrar um monte de bicho. Os professores, nossos queridos professores por quem eu tenho muito respeito, tanto que a poesia que abre o meu livro é em homenagem aos professores, quando chegam aqui ficam surpresos, e passam até idealismo por ser professores aqui. Eu vejo professores que a gente tem o maior respeito, professores que estão aqui há 30 anos, 20 e poucos anos e gostam de trabalhar aqui. Elas sabem do valor que elas têm para nós. Porque, eu penso o seguinte: não se forma quantidade, mas sim qualidade e elas estão formando qualidade. Graças a elas, estão trazendo pessoas como vocês que vêem, que vão levar a nossa voz lá para fora, para as pessoas nos olharem como seres humanos que é raro. Numa humanidade onde a gente vive fazendo guerra, onde estamos trazendo perigo ao mundo com armamentos nucleares, eles vão criticar a nós? Qual é a causa da violência? Eu não quero saber a causa da violência porque são várias. Agora, qual o meio pelo qual a violência é praticada? Todo mundo sabe que a maioria da violência é praticada por armas de fogo. Então, porque não acaba, não fecha as fábricas de arma de fogo? A humanidade, a sociedade tem que enxergar que ela é escrava dos fabricantes de armas de fogo. Na realidade, a escravidão não acabou, ela está disfarçada. Talvez no futuro a humanidade vá pensar que a escravidão acabou mais ela sempre vai estar disfarçada, porque sempre haverá oprimidos e opressores. Eu acho que pode melhorar a maneira de se fazer o tal controle social que a sociologia fala. Aqui se faz controle social só com polícia. A gente sabe que o controle social tem que ser feito com a igreja, com a educação, com a arte. Eu não estou falando nada de extraordinário, eles já sabem disso. Mas o que falta tirar? Tirar a maldade, o espírito de vingança do coração deles. Diz um ditado que só o forte perdoa e o fraco se vinga. As pessoas falam: ah, mais é preso, preso tem mais é que morrer. Se você for torturado e for denunciado, falam: mais preso, demorou. Eles não percebem que falam que são contra a escravidão do passado e que a sociedade daquela época pensava a mesma coisa do escravo. Zumbi dos Palmares, se ele fosse viver na época atual ele seria olhado com os mesmo olhos que a sociedade nos vê. Eu estou falando de Zumbi porque ele ficou famoso, mas tem outros escravos que morreram no anonimato. Eles seriam olhados como inimigos, como párias da sociedade. Violência gera violência. A gente fica nesse círculo vicioso. Eu estou querendo ler alguma coisa sobre a escravidão, porque eu quero escrever um livro, um dia, traçando um paralelo entre a escravidão do passado e essa escravidão do presente. Para mim a escravidão do presente ela tem uma diferença: hoje em dia você quer ser escravo, você quer arrumar um emprego para ganhar um salário de escravo, 200 reais, mas não tem emprego. Hoje em dia o cidadão quer ser escravo e não consegue ser escravo porque o mercado de escravos é assalariado e não é para todos. Se a gente for traçar um raciocínio, por exemplo, quer dizer que todo o cara que não consegue um emprego, ele é o quê? Ele é o quilambola, o cara que tem que sobreviver sem emprego. Hoje em dia, quando a gente vê num filme ou lê num livro, o que o escravo fujão fazia para sobreviver? Ele roubava. Eles são os primeiros criminosos da História do Brasil. Eu não vou nem entrar na história da humanidade, vou falar do Brasil. Os primeiros criminosos da História do Brasil foram os escravos. Por causa de que? Enquanto o escravo está submisso, trabalhando e coisa e tal, o escravo é maltratado mas está sendo útil. No momento em que ele é rebelde, eles amarram uma agulha no pescoço. O escravo fujão tinha um tratamento diferente do escravo submisso. Na época da escravidão tinha aquele escravo que se acostumava com aquela vida de escravidão. Já o rebelde, não. Ele era acorrentado, era maltratado. Quando conseguia fugir, o que ele tinha que fazer para sobreviver? Roubar. Eu li um livro há pouco tempo que é Vítimas e Algozes, ou seja, o escravo antes de ser algoz foi vítima. A psiquiatria, a psicologia fala sobre isso: se é maltratado, você repete esse ato de maldade que sofreu. Eu penso o seguinte: a humanidade tem que enxergar que a escravidão ainda não acabou e que somos escravos dos donos da força armada, de material bélico. O poder armado nos escraviza. Veja bem, eu sei que é utopia mais digamos que destruíssem todas as armas, a violência ia diminuir muito. A maioria dos crimes de homicídio é cometido por cidadãos normais. Por causa de uma briga

de trânsito, por exemplo, um mata o outro. Eu tenho uma poesia que fala: eu bebo moderadamente, não viro palhaço, nem fico valente. Mas pouca gente sabe beber moderadamente. E falando em bebida entra o lance das drogas. Toda polêmica em torno das drogas é por causa de quê? Porque a droga é uma mercadoria, é a única mercadoria que o pobre tem acesso. Aí gera a guerra em torno da mercadoria. Aí gera o lance das armas, coisa e tal, aí é entrevista para ano inteiro.

➤ *Encerrando, Edson, só queria te fazer a última pergunta: qual seria o modelo de escola ideal para o sistema?*

Eu acho que, a princípio não é a escola que tem que se adequar ao sistema, o sistema é que tem que se adequar à escola. Por causa de quê? A sociedade não dá muito valor aos professores, mas os professores sabem o valor deles, sabem a função social que possuem. Os professores estão conscientes da sua função social. Agora, o Estado, o sistema não está consciente do valor que a escola tem dentro do sistema. Se o sistema deixasse a escola trabalhar, não precisaria nem apoiar se não atrapalhasse, as coisas caminhariam. Mas, por exemplo, a segurança é 100% valorizada no sistema. Se tiver ou não o colégio para o sistema, não importa. Eu percebo uma ligeira melhora no sistema. Ele já foi bem pior. Hoje já tem funcionários que são conscientes. Só que o funcionário bom, esse não tem força para mudar. Quem está no poder são pessoas que não têm muito escrúpulo. Quando tem alguém querendo mudar, ele encontra obstáculos. Nós temos teoricamente, o diretor da cadeia. O diretor é uma pessoa que tem boas intenções, mas não tem o poder de fazer aquilo que ele quer, porque tem obstáculos para ele. Acima e abaixo dele tem pessoas que têm o poder criminoso. Infelizmente, nós tivemos um exemplo daquele sociólogo Eduardo (Soares), ele tinha boas intenções, mas tiveram que tirá-lo, tiveram que optar pelo lado podre. Porque a banda podre é quem domina. Quem exerce o poder tem que saber conciliar, um lado podre, um lado criminoso. Se o cara não tiver o jogo de cintura de conciliar com o lado podre, ele cai do poder. A gente vê que o mundo só muda graças a sonhadores. Uma coisa também que eu quero deixar registrado é que na história da humanidade nós tivemos os mártires. Jesus Cristo crucificaram, outros enforcaram, esquartejaram e coisa e tal. Na cadeia, dizem que até Jesus Cristo já esteve preso. Voltaire esteve preso, Camões esteve preso, o cara que escreveu Dom Quixote de La Mancha, Cervantes, também. Grandes poetas, filósofos estiveram presos. Contemporaneamente, em teatro tem o Jean Genet que também esteve preso. Dentro da cadeia tem talento, só que a sociedade não dá oportunidade para que esses talentos apareçam. Uma coisa que eu aprendi com o meu contato com a arte é que a nossa mente é capaz de criar coisas, que o nosso inconsciente tem poder que a gente desconhece. Que cria, na realidade, tudo que a gente viveu, o nosso passado fica no nosso inconsciente. Quando a gente se envolve com arte tudo isso vem para fora e se reflete na nossa obra. Para concluir, muitas vezes você tem um espírito criativo, mas não tem oportunidade porque, por exemplo, você precisa de tinta para pintar. Muitas vezes, a tinta não entra aqui na nossa unidade. Você precisa cortar madeira, você não tem acesso a cortar madeira para fazer o arco do quadro. Tem coisas que o sistema não quer saber e ele não nos oferece. Se você for um cara que não tem uma condição financeira, você não pratica nenhum tipo de arte na cadeia, porque tem umas despesas mínimas que você tem que ter.

➤ *Para concluir, Edson, eu gostaria que você procurasse uma coisa que você gostaria de ler para podermos fechar.*

Pão e Paz.

O meu pensamento é livre como um pássaro que voa a favor do vento.
Posso ir a qualquer lugar, a qualquer momento.

Ambição, consumismo, egoísmo tudo pela propriedade em vis metais.
 Devemos nos libertar do que nos prende às coisas materiais,
 Causa das desigualdades e dos problemas sociais.
 Hoje, sou livre pensador, transformo em poesia o que antes era dor.
 Da vida não sei nada, mas tenho pela frente uma longa caminhada.
 O consumismo gera violência, o mundo precisa de pão e paz.
 Por isso, protesto bem alto, com toda a força que sou capaz.
 Enquanto houver fome, no mundo não haverá paz.

ABSURDO

Somos seres mutantes, corpos e pensamentos que se transformam a cada instante.
 Produtos do alimento que comemos, resultado da educação que recebemos.
 Tudo se transforma, nada é constante. Já não somos agora o que éramos há um instante.
 Hoje sabemos o que antes não sabíamos.
 Sabíamos que nada sabemos, aprendemos todo dia.
 Sabemos ou não sabemos?
 Que a vida é corpo e pensamento e que precisa de alimento.
 Dor, alegria, sentimentos, por isso havia lágrimas no rosto que chorava ou que sorria.
 Temos que nos educar, mudar a nós próprios para o mundo transformar.
 Pois com tanto saber é um absurdo que, enquanto muitos têm pouco, poucos tenham tudo.



Foto: Evento na escola da ex-Penitenciária Candido Mendes



Foto: Professora dando aula na E. E. E. S. Mário Quintana



Foto: Festival de Música desenvolvido pela E.E.E.S. Mário Quintana



Foto: Curso Profissionalizante desenvolvido pela Fundação Santa Cabrini em 1998



Foto: Internos em atividades laborativas